



A Santa Sé

PAPA BENTO XVI

AUDIÊNCIA GERAL

Quarta-feira, 16 de Novembro de 2005

Salmo 135, 10-26: Acção de graças pela salvação realizada por Deus

1. A nossa reflexão volta ao hino de louvor do Salmo 135 que a *Liturgia das Vésperas* propõe em duas etapas sucessivas, seguindo uma distinção específica que a composição oferece a nível temático. De facto, a celebração das obras do Senhor delinea-se em dois âmbitos, o do espaço e o do tempo.

Na primeira parte (cf. vv. 1-9), que foi objecto da nossa meditação precedente, o cenário era composto por actos divinos dispostos na criação: eles deram origem às maravilhas do universo. Assim, naquela parte do Salmo proclama-se a fé em Deus criador, que se revela através das suas criaturas cósmicas. Agora, porém, o jubiloso canto do Salmista, chamado pela tradição judaica "O grande Hallel", ou seja, o maior louvor que nos eleva ao Senhor, conduz-nos a um horizonte diverso, ao da história. Portanto, a primeira parte fala da criação como reflexo da beleza de Deus, a segunda fala da história e do bem que Deus realizou para nós no decorrer da história. Sabemos que a Revelação bíblica proclama repetidamente que a presença de Deus salvador se manifesta de modo particular na história da salvação (cf. *Dt 26, 5-9; Js 24, 1-13*).

2. Assim, desfilam diante do orante as acções libertadoras do Senhor que têm o seu coração no acontecimento fundamental do êxodo do Egipto. Com ele está profundamente relacionada a difícil viagem pelo deserto do Sinai, cujo meta derradeira é a terra prometida, o dom divino que Israel continua a experimentar em todas as páginas da Bíblia.

A célebre travessia do Mar Vermelho, "dividido em duas partes", como que rasgado e dominado como um monstro domado (cf. *Sl 135, 13*), faz nascer o povo livre e chamado a uma missão e a um destino glorioso (cf. vv. 14-15; *Êx 15, 1-21*), que terá a sua releitura cristã na plena libertação

do mal com a graça baptismal (cf. *1 Cor* 10, 1-4). Depois, abre-se o itinerário do deserto: lá o Senhor está representado como um guerreiro que, prosseguindo a obra de libertação iniciada na travessia do Mar Vermelho, se declara em defesa do seu povo ferindo os adversários. Deserto e mar representam, portanto, a passagem através do mal e da opressão para receber o dom da liberdade e da terra prometida (cf. *Sl* 135, 16-20).

3. No final, o Salmo apresenta aquela terra que a Bíblia exalta de modo entusiasta como "terra óptima, terra de torrentes de água, de fontes e de nascentes, que jorram por vales e montes; terra de trigo, cevada, videiras, figos e de romãs; terra de oliveiras, azeite e mel; terra onde não comerás pouco pão, onde nada te faltará, terra onde as pedras são de ferro e de cujas montanhas extrairás cobre" (*Dt* 8, 7-9).

Esta celebração enfática, que vai além da realidade daquela terra, quer exaltar o dom divino, dirigindo a nossa expectativa para o dom mais nobre da vida eterna com Deus. Um dom que permite que o povo seja livre, um dom que nasce como se continua a repetir na antífona que marca cada versículo do *hesed* do Senhor, isto é, da sua "misericórdia", da sua fidelidade ao compromisso assumido na aliança com Israel, do seu amor que continua a revelar-se através da "recordação" (cf. *Sl* 135, 23). No tempo da "humilhação", ou seja, nas provas e opressões sucessivas, Israel descobrirá sempre a mão salvadora do Deus da liberdade e do amor. Também no tempo da fome e da miséria o Senhor entra em acção para oferecer a toda a humanidade o alimento, confirmando a sua identidade de criador (cf. v. 25).

4. Por conseguinte, com o Salmo 135 entrelaçam-se duas modalidades da única Revelação divina, a cósmica (cf. vv. 4-9) e a histórica (cf. vv. 10-25). Sem dúvida, o Senhor é transcendente como criador e árbitro do ser; mas também está próximo das suas criaturas, entrando no espaço e no tempo. Não permanece fora, no céu longínquo. Aliás, a sua presença no meio de nós alcança o seu ápice na Encarnação de Cristo.

É quanto proclama a releitura cristã do Salmo de modo límpido, como é confirmado pelos Padres da Igreja que vêem o vértice da história da salvação e o sinal supremo do amor misericordioso do Pai no dom do Filho, como salvador e redentor da humanidade (cf. *Jo* 3,16).

Assim, são Cipriano, um mártir do século III, ao iniciar o seu tratado sobre *As obras de caridade e a esmola*, contempla com admiração as obras que Deus realizou em Cristo seu Filho a favor do seu povo, irrompendo por fim num reconhecimento apaixonado da sua misericórdia. "Caríssimos irmãos, são muitos e grandiosos os benefícios de Deus, que a bondade generosa e abundante de Deus Pai e de Cristo realizou e sempre realizará para a nossa salvação; de facto, para nos preservar de uma nova vida e para nos podermos redimir, o Pai enviou o Filho; o Filho, que tinha sido enviado, quis ser chamado também Filho do homem, para que nos tornássemos filhos de Deus: humilhou-se, para elevar o povo que antes jazia por terra, foi ferido para curar as nossas feridas, tornou-se escravo para nos conduzir à liberdade, a nós que éramos escravos. Aceitou

morrer, para poder oferecer aos mortais a imortalidade. São estes os numerosos e grandiosos dons da divina misericórdia" (1: *Tratados: Coleção de Textos Patrísticos, CLXXV, Roma, 2004, p. 108*).

Com estas palavras o santo Doutor da Igreja desenvolve o Salmo com uma ladainha dos benefícios que Deus nos fez, acrescentando ao que o Salmista ainda não conhecia, mas já esperava, o verdadeiro dom que Deus nos fez: o dom do Filho, o dom da Encarnação, na qual Deus se doou a nós, na Eucaristia e na sua Palavra, todos os dias, até ao fim da história. O nosso perigo é que a memória do mal, dos males suportados, muitas vezes seja mais forte do que a memória do bem. O Salmo serve para despertar em nós também a memória do bem, do muito bem que o Senhor nos faz, e que podemos ver se o nosso coração estiver atento: é verdade, a misericórdia de Deus é eterna, está presente dia após dia.

Saudações

Saúdo os peregrinos de língua portuguesa, em particular o grupo vindo do Brasil, com votos de uma romagem benéfica que favoreça em todos uma consciência mais viva e agradecida da misericórdia eterna com que o Pai do Céu guia e salva a vossa vida e família em seu Filho Jesus. Ide com Deus!

Sinto-me feliz por acolher os peregrinos de língua francesa presentes esta manhã nesta audiência. Que Cristo, que chama todos os seus discípulos a crescer na santidade, vos conceda responder generosamente aos seus apelos! Concedo a todos de bom grado a Bênção Apostólica. Amados irmãos e irmãs!

Dou calorosas boas-vindas a todos os peregrinos e visitantes de língua inglesa presentes nesta audiência. Saúdo de modo particular os membros da Comissão Executiva da *Caritas Internationalis*. É com prazer que saúdo também os grupos provenientes da Inglaterra, Espanha, África do Sul e dos Estados Unidos da América. Que a vossa peregrinação fortaleça a vossa fé e renove o vosso amor ao Senhor e que Deus vos abençoe a todos!

É com prazer que saúdo todos os peregrinos e visitantes dos países de língua alemã. Dou especiais saudações de boas-vindas, entre outros, aos leitores do Jornal da Arquidiocese de Colónia, e ao grupo de peregrinos de Bad Hofgastein, onde transcorri férias agradáveis. Queridos amigos, em todos os momentos da nossa vida recebemos dons de Deus. Por isso agradecei ao Senhor pela sua fidelidade e bondade! Contribuí para a fé e para a comunhão entre as pessoas! O Senhor fortaleça a vossa esperança e abençoe as vossas obras. Boa estadia em Roma.

Saúdo cordialmente os peregrinos polacos aqui presentes. Que a vossa peregrinação às Basílicas de Roma e o encontro com a tradição da Cidade Eterna fortaleçam a vossa fé e se

tornem fonte do crescimento espiritual. Deus vos abençoe.

Dou cordiais boas-vindas aos sacerdotes, aos religiosos, às religiosas, aos seminaristas e a todos os fiéis que acompanham os seus Bispos, os quais estão a realizar nesta semana a visita *ad limina Apostolorum* junto do Sucessor de Pedro.

Abençoo-vos de coração. Louvado seja Jesus Cristo!

Dirijo agora o meu pensamento a vós, queridos delegados pelo *Movimento pela Vida* agradecendo-vos a vossa corajosa actividade tricenal destinada a promover e defender o direito à vida e à dignidade de cada pessoa humana desde a sua concepção até à sua morte natural. Comprometendo-vos a prevenir o aborto voluntário, com uma acção atenta de apoio às mulheres e às famílias, vós colaborais para escrever páginas de esperança para o futuro da humanidade, proclamando de modo concreto o "Evangelho da Vida".

Por fim, saúdo os *jovens*, os *doentes* e os *novos casais*.

Queridos amigos, a exemplo de santa Margarida da Escócia e de santa Gertrudes, das quais celebramos hoje a memória, procurai sempre em Jesus a luz e o apoio para cada uma das vossas opções na vida quotidiana.

© Copyright 2005 - Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana